

**A TRAJETÓRIA DAS ASSOCIAÇÕES DE TORCEDORES
DE FUTEBOL DA CIDADE DE SÃO PAULO:
DE TORCIDAS DE FUTEBOL A ESCOLAS DE SAMBA**

HUGO BERLINGERI CAMPOS *

Universidade Estadual Paulista · São Paulo

ROBERTO LOUZADA **

Universidade Estadual Paulista · São Paulo

*hugo.berlingeri@hotmail.com

**louzada@fcav.unesp.br

Artículo de investigación recibido: 9 de agosto del 2011 · aprobado: 22 de enero del 2012

RESUMO

A partir de uma pesquisa exploratória sobre as torcidas organizadas de três clubes de futebol da cidade de São Paulo (Brasil), descreve-se a trajetória que levou à transformação destas em escolas de samba. Primeiramente, o surgimento desse tipo de associação foi contextualizado histórica, política e culturalmente. Em seguida, explicitou-se como se estabeleceram legalmente e como, pelo envolvimento de alguns de seus integrantes em atos de violência, o Poder Público proíbe a presença dessas associações de torcedores nos estádios. Para contornar essa decisão e se manter ativas, algumas torcidas organizadas criam outro tipo de associação – grêmio recreativo, cultural e escola de samba. Assim, nos desfiles das campeãs do carnaval de 2011, estavam as escolas de samba: Gaviões da Fiel (*Sport Club Corinthians Paulista*), Mancha Verde (Sociedade Esportiva Palmeiras) e Dragões da Real (São Paulo Futebol Clube).

Palavras-chave: *estratégia, escola de samba, transformação, torcidas organizadas.*

RESUMEN

A partir de una investigación preliminar sobre las hinchadas de tres equipos de fútbol de la ciudad de São Paulo (Brasil), se describe el camino que las llevó a transformarse en “escolas de samba”. En la primera parte se busca contextualizar histórica, política y culturalmente, el surgimiento de este tipo de asociación. Luego, se muestra cómo se establecieron legalmente y cómo el Poder Público prohibió la presencia de grupos de hinchas en los estadios, debido a que varios de sus integrantes estuvieron involucrados en actos de violencia. Algunas hinchadas, para solucionar este problema y mantenerse activas, crearon otro tipo de asociación —gremio recreativo, cultural y “escolas de samba”—. Así, en los desfiles de las campeonas del carnaval del 2011, estaban las siguientes “escolas de samba”: Gaviões da Fiel (*Sport Club Corinthians Paulista*), Mancha Verde (Sociedade Esportiva Palmeiras) y Dragões da Real (São Paulo Futebol Clube).

Palabras clave: *estratégia, escuela de samba, transformación, hinchadas.*

ABSTRACT

The paper describes the trajectory that led three soccer team fan clubs in the city of São Paulo (Brazil) to become “escolas de samba”. After contextualizing the appearance of this type of association historically, politically, and culturally, the paper explains how they were legally established and why, due to involvement in acts of violence, the authorities prohibited the presence of fan clubs in stadiums. In order to solve the problem and stay active, some fan clubs created another type of association: the recreational and cultural “escolas de samba”. Thus, the “escolas de samba” Gaviões da Fiel (*Sport Club Corinthians Paulista*), Mancha Verde (Sociedade Esportiva Palmeiras) and Dragões da Real (São Paulo Futebol Clube) came to participate in the parades of champions of the 2011 carnival.

Keywords: *strategy, samba school, transformation, fan clubs.*

INTRODUÇÃO

Futebol e carnaval, apesar de serem duas práticas sociais de campos distintos —a primeira ao mundo dos esportes e a segunda à cultura popular— são fortemente associados à imagem do Brasil. A explicação para a importância que estas duas atividades assumiram no imaginário popular, tanto nacional como internacional, pode ser encontrada no modo como se imbricaram na cultura nacional a ponto de se tornarem componentes da identidade nacional.

O carnaval tem a sua origem no entrudo, que originalmente era um folguedo carnavalesco e caracterizava-se como uma brincadeira que consistia em jogar água nas pessoas que transitavam pelas ruas da cidade, nos dias dedicados aos festejos carnavalescos. Esta forma de diversão chega ao Brasil junto com a colonização portuguesa e é considerada como a origem dos chamados “blocos de sujos”, uma das primeiras formas de organização do carnaval no país.

Com a incorporação de músicas marcadas com os ritmos de origem africana, surgem, no início do século XX, as primeiras escolas de samba, que se tornaram um dos símbolos do carnaval brasileiro, apesar de em outras regiões do país esta festa ser comemorada com outros ritmos e ter como referências outras manifestações culturais.

De maneira semelhante, o futebol é introduzido no país no final do século XIX, inicialmente como um esporte apreciado e praticado pela elite econômica, mas se difunde, por meio de um processo denominado de “deselitização” (Negreiros, 1992), para outros segmentos econômicos da sociedade e se caracteriza, juntamente com o carnaval e o samba, como “os três produtos mais importantes da nossa cultura popular” (Caldas, 1988, p. 1).

As semelhanças entre essas manifestações culturais são explicitadas, por Damatta (1994, p. 13), da seguinte forma: “esporte e arte são esferas da vida que negam o utilitarismo dominante e, por isso mesmo, promovem um efeito de pausa, feriado, ou descontinuidade com a sofreguidão exigida pela lógica do lucro, do trabalho e do êxito a qualquer custo”.

Além dessa visão convergente, o futebol e o carnaval possuem outros pontos em comum: se caracterizam por serem práticas coletivas, isto é, o futebol se organiza em torno dos times que disputam as partidas com equipes adversárias e, no caso do carnaval brasileiro, com as escolas

de samba, que organizam desfile com a participação de suas congêneres. Todas são avaliadas por uma comissão julgadora que, por meio de notas, indica uma das participantes como a vencedora do desfile.

Apesar de essas duas manifestações culturais serem estudadas no âmbito acadêmico separadamente e ocorrerem em momentos distintos do calendário, na cidade de São Paulo, são realizadas pelos mesmos atores sociais, ou seja, os torcedores dos times da cidade que, além de associarem em organizações de torcedores —as chamadas torcidas organizadas— criam, a partir dessas mesmas organizações, as escolas de samba e, com elas, passam também a disputar o carnaval paulista. Algumas das escolas de samba, criadas pelas associações de torcedores de futebol, já participam do chamado “grupo especial”, que reúne as maiores e mais importantes agremiações da cidade.

Devido a esta particularidade que aproximou estas duas manifestações culturais na cidade de São Paulo, optou-se por realizar uma pesquisa que tem por objetivo descrever a trajetória das associações de torcedores dos três principais times desta cidade e identificar os fatores que contribuíram para que o carnaval e o futebol se integrassem. Na realidade, trata-se de dados coletados para uma pesquisa maior que tem por objetivo conhecer o modo de organização das torcidas organizadas dos três maiores clubes da cidade de São Paulo.

Mas, para atender ao objetivo proposto, organizou-se este texto nas seguintes partes: inicialmente caracteriza-se o futebol como um produto cultural e o papel do torcedor nesse processo, bem como se descreve como surgiram as primeiras associações de torcedores dos três times de futebol da cidade, classificadas como o embrião das torcidas organizadas.

Em seguida, são apresentadas as torcidas organizadas, sediadas na cidade de São Paulo. Nesta etapa do trabalho emergem os primeiros elementos que ajudaram a entender o contexto e o processo que levaram essas associações de torcedores de futebol a criarem outras organizações com a finalidade de continuarem torcendo pelos seus clubes preferidos e, simultaneamente, se envolverem com as festividades do carnaval.

Na última etapa, são apresentados os elementos que permitiram que carnaval e futebol se aproximassem de uma forma bastante peculiar na cidade de São Paulo.

DE TORCEDORES A ASSOCIAÇÕES DE TORCEDORES DE FUTEBOL

No Brasil define-se o aficionado por um time de futebol pelo substantivo *torcedor*. Isso tem origem no modo como esse esporte foi introduzido no país, no final do século XIX. Naquela ocasião, o futebol era um esporte praticado pela elite econômica e que, conseqüentemente, atraía para assistir aos jogos um público da mesma origem social. Era comum encontrar nos estádios jovens do sexo feminino, que se trajavam com vestimentas que refletem, de acordo com Laver (1947), citado por Souza (1987, p. 36), “o espírito de uma época, que determina cada detalhe de nossas vidas, os próprios gestos, os torneios de frase e, mesmo, os pensamentos”.

Nesse ambiente, a forma utilizada pelas jovens, que assistiam às partidas de futebol, para expressar as suas emoções, era torcer o delicado lenço de tecido que fazia parte da indumentária feminina. Isso ocorria especialmente nos momentos mais tensos do jogo ou naqueles em que os jogadores tentavam marcar o gol. Esse comportamento, inicialmente identificado no público feminino, gradativamente torna-se uma característica atribuída a todos os admiradores desse esporte, não mais pelo uso do lenço, mas pela expressão corporal manifestada nos estádios durante as partidas de futebol.

Com isso, ocorre a incorporação de mais um significado para o verbo *torcer*, associado às atividades esportivas. E, desse modo, criou-se o substantivo *torcedor*, que designa, como explica Rosenfeld (2007, p. 94):

[...] a condição daquele que, fazendo figa por um time, torce quase todos os membros, na apaixonada esperança de sua vitória.

Com isso reproduz-se muito plasticamente a participação do espectador que “co-atua” motoramente, de forma intensa, como se pudesse contribuir, com sua conduta aflita, para o sucesso de sua equipe.

Este substantivo utilizado, inicialmente, para designar o indivíduo que se identifica, por qualquer motivo, com um determinado time de futebol também está na raiz da palavra “torcida”, que passa a ser utilizada para nomear os grupos de aficionados por um determinado time de futebol.

Na década de 1940 surgem os primeiros grupos que reúnem os admiradores de um clube de futebol, denominados de “torcidas

uniformizadas” (Sevcenko, 1994; Toledo, 1996). Na bibliografia pesquisada, constatou-se que a Torcida Uniformizada do São Paulo (TUSP), fundada em 1940, é considerada a primeira associação que agrupa os torcedores de um time de futebol no Brasil. De acordo com Sevcenko (1994), atribui-se a Porfírio da Paz e Laudo Natel, dois dirigentes do São Paulo Futebol Clube, a iniciativa de estimular a formação da TUSP, o que sugere que essas primeiras associações tenham uma vinculação institucional com os clubes para os quais torcem.

Essa mesma organização ocorre também no Rio de Janeiro, quando Jaime de Carvalho toma a iniciativa de reunir, em 1942, os torcedores do Clube de Regatas do Flamengo, que passam a frequentar os estádios uniformizados, ocasião em que cantam músicas de exaltação às qualidades do time com a finalidade de motivar os jogadores. Surge assim a Charanga do Flamengo, que, de acordo com Toledo (1996), tem as suas despesas financiadas pelo próprio clube. O que é mais um indício da existência do vínculo institucional entre as primeiras associações de torcedores e os clubes.

A existência de associações de torcedores com as características das Torcidas Uniformizadas —vinculadas institucionalmente aos clubes— durou até o final dos anos de 1960, quando aparecem as primeiras “torcidas organizadas”, que se constituem legalmente como associações sem fins lucrativos e se caracterizam como organizações que possuem o mesmo *status* jurídico dos clubes com os quais se identificam e para os quais torcem.

Trata-se de um período que a relação entre o torcedor e o futebol deixou de ser meramente de paixão, lazer e hábito e se transformou em uma forma de expressão e busca de uma identidade social, pois surge em um contexto político no qual, de acordo com Pimenta (2000, p. 123), “o Brasil caminhava em passos largos na busca do desenvolvimento econômico e a cidade de São Paulo avançava no processo de aceleração urbana, porém, notoriamente desarticulado e descompromissado com as bases sociais”.

Colocado em uma perspectiva histórica, as torcidas organizadas podem ser entendidas como um produto do regime militar, pois a primeira delas —a Gaviões da Fiel— é criada no período em que há o recrudescimento do regime político. No mesmo ano em que esta torcida foi criada, foi também aprovado o Ato Institucional número cinco

(AI-5), que proibia reuniões públicas e qualquer tipo de manifestação de natureza política. É exatamente a partir do final da década de 1960 que também são constituídas as associações de torcedores dos grandes times brasileiros, conforme se pode constatar nas pesquisas conduzidas por Hollanda (2010). Muitas das quais não existem mais e algumas se fundiram e estão na origem das maiores torcidas organizadas existentes na atualidade.

No entanto, a troca de nome pode assumir outro significado, pois pode ser entendida também como um indício de que os objetivos das associações de torcedores se modificaram e os seus integrantes não se contentavam mais em serem considerados apenas como um componente estético nos estádios, pois, como assinala Toledo (1996, p. 26), “o termo uniformizada é anterior ao termo organizada. Hoje, as maiores torcidas preferem a denominação de organizada para destacar que existe uma dada organização além da mera uniformização de seus sócios nas arquibancadas”.

As mudanças aparecem em outro elemento; desta vez, no utilizado para designar o líder dessas associações, pois, de acordo com Toledo (1996, p. 27), “o torcedor-símbolo das primeiras torcidas era visto como chefe. Atualmente essa designação não é utilizada nas torcidas organizadas, que possuem um organograma mais complexo, estruturado em cargos, presidência, conselho deliberativos e diretorias”. Nessa condição criam, também, símbolos que as identificam, assumem as cores do time como forma de associá-las ao clube para o qual torcem e passam também a ter o direito de instituir taxas, que podem ser anuais ou mensais, que são cobradas dos seus associados.

Todos estes elementos são indicativos das transformações pelas quais passaram esse tipo de associação que, ao se tornarem organizações legalmente constituídas, devem registrar os seus estatutos, estabelecer claramente a finalidade da associação e indicar, de modo preciso, as normas para eleger os associados que irão dirigi-las, bem como a duração dos seus mandatos.

Trata-se, portanto, de um tipo de organização que não possui mais um vínculo institucional com a direção do clube e se posiciona como um grupo que assume a função de pressionar a administração do clube como uma estratégia para intervir nas decisões tomadas com relação ao time pelo qual torcem ou, como explica Toledo (1994, p. 94):

[...] para eles o futebol constitui-se em entretenimento, interesse político, visibilidade entre seus pares e frente a outros, festa, drama e sociabilidade. Para isso concorre, em torno de projetos comuns, uma série de práticas e disposições pelas quais objetivamente agem e percebem o futebol e a própria sociedade.

Ao adotarem essa estratégia, essas associações passam a ter legalmente a possibilidade de representar os seus associados e podem, inclusive, falar com os dirigentes dos clubes em nome dos integrantes das torcidas. Isso ocorre, frequentemente, nos momentos em que o time apresenta um desempenho em campo abaixo das expectativas dos seus torcedores. Nestas ocasiões, os diretores das torcidas organizadas são os interlocutores que manifestam aos dirigentes dos clubes a insatisfação dos torcedores.

Em algumas situações, isso vai além das reuniões formais entre os dirigentes das duas associações, pois os representantes das torcidas organizadas podem arregimentar seus associados para pressionar os clubes por mudanças na condução do time. Nestas ocasiões, como forma de demonstrar a sua insatisfação, algumas torcidas organizadas praticam atos de vandalismos contra as instalações dos clubes, que são executados por torcedores identificados como pertencentes a algumas das torcidas organizadas do próprio clube.

Além de pressionar os dirigentes dos clubes, as torcidas organizadas são frequentemente associadas à violência contra os torcedores dos times rivais e, em alguns casos, até mesmo contra outras torcidas organizadas do mesmo time. A violência ocorre tanto nos estádios, em dias de jogos, quanto fora deles. Dessa maneira, cria-se uma situação na qual a mídia esportiva, especialmente, atribui aos torcedores e às torcidas organizadas a responsabilidade pela violência que ocorre no futebol. No entanto, conforme explica Mutad (2007, p. 34), “inversamente ao que é divulgada pelos meios de comunicação, a grande maioria das torcidas é formada por um público pacífico, embora vibrante e apaixonado”.

Mutad fundamenta a sua posição tomando como referência os dados sobre o número de torcedores do Clube de Regatas do Flamengo que, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE, 2003), possui o maior número de torcedores entre

todos os clubes de futebol brasileiro, estimado em 23 milhões. Isso tornou possível identificar os seguintes números: a cidade do Rio de Janeiro, onde se localiza a sede do clube, possui cerca de seis milhões de habitantes, e o Estado do Rio de Janeiro conta com uma população de pouco mais de 14 milhões de habitantes. A Associação das Torcidas Organizadas do Rio de Janeiro (ASTORJ) registra 140 mil torcedores filiados a alguma das torcidas organizadas existentes na cidade. Além disso, dados da Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro, indicam que apenas 7% dos afiliados a essas torcidas organizadas, estão envolvidos com as ações de violência e vandalismo relacionadas ao futebol, ou seja, o número estimado de torcedores que praticam atos de violência é inferior a 10 mil. Esta constatação não permite atribuir aos torcedores de futebol, em geral, ou a todos os membros das torcidas organizadas a responsabilidade por estes atos (Mutad, 2007).

Além disso, as pesquisas realizadas por esse mesmo autor procurou identificar o perfil dos torcedores responsáveis ou envolvidos com os atos de violência em torno do futebol, denominado por ele de “infiltrados” (Mutad, 2007, p. 35), que possuem

idade entre 14 e 25 anos, maioria de desempregados ou na “informalidade”; provenientes de quase todas as faixas de renda e escolaridade, em especial da chamada classe média baixa, e da 5ª série do ensino fundamental à 2ª do ensino médio, embora haja universitários também; predomínio de homens, com cerca de 10% a 15% de mulheres; ligações com drogas, gangues urbanas e o crime organizado a partir dos anos 1990; comunicação em rede pela internet; treinamento em lutas marciais e o uso de táticas militares.

Apesar de esta pesquisa indicar que apenas uma pequena parcela dos torcedores está envolvida com os confrontos, é inegável que se trata de um tema associado às organizações de torcedores. Além disso, pode ser considerado como um dos componentes que contribuíram para compreender os motivos que levaram as torcidas organizadas dos times de futebol da cidade de São Paulo a criarem as suas escolas de samba.

Isto ocorre também em um contexto no qual o futebol se transforma e passa a ser considerado como um negócio, com os espetáculos esportivos classificados como entretenimento, com clubes administrados profissionalmente e movimentando grandes cifras financeiras, o

que faz com que a relação entre o clube e os torcedores seja possível de ser entendida também em uma perspectiva mercadológica, que classifica os admiradores de uma equipe esportiva que se filiam a uma torcida organizada como “fanáticos”. Como afirmam Rein, Kotler e Shields (2008, p. 100):

[...] no melhor sentido dessa forma de relacionamento, pode surgir assim uma torcida altamente emocional e que raramente falta com o seu apoio à equipe preferida. E realmente não há nada mais significativo para qualquer esporte do que uma torcida imensa, entusiástica e totalmente comprometida com os seus objetivos. Os fanáticos são fãs incondicionais e, por isso, vistos pelos programas esportivos como um ativo e, infelizmente, às vezes também como fontes de problemas. [...] Os torcedores fanáticos —aqueles que acabam nas torcidas organizadas— costumam mesclar sua própria identidade com a da equipe ou atletas preferidos. Os torcedores mais fanáticos constituem uma variação desse tipo de torcedor.

Este entendimento se alinha aos estudos antropológicos que tem por objetivo compreender o consumo como elemento constituinte da identidade. Como afirmam Barbosa e Campbell (2009, p. 26): é “uma estratégia utilizada no cotidiano pelos mais diferentes grupos sociais para definir diversas situações em termos de direitos, estilos de vida e identidade. Com isso o consumo transforma-se em uma categoria central na definição da sociedade contemporânea”.

É, portanto, em uma perspectiva de transformação do futebol e do carnaval em duas manifestações culturais que assumem características de atividades econômicas que serão analisados os dados coletados sobre as torcidas organizadas e a criação dos grêmios recreativos, culturais e escola de samba vinculadas às associações de torcedores.

A IDENTIDADE DAS TORCIDAS ORGANIZADAS E DAS SUAS ESCOLAS DE SAMBA

Quando se considera como critério o número de torcedores, o *Sport Club* Corinthians Paulista, o São Paulo Futebol Clube e a Sociedade Esportiva Palmeiras se posicionam entre os grandes clubes brasileiros, pois são, respectivamente, o segundo, o terceiro e o sexto

com os maiores números de torcedores entre os times brasileiros, de acordo com pesquisa realizada, em 2003, pelo IBOPE.

Além disso, são identificados da seguinte forma: o primeiro como o time preferido pelas camadas populares da sociedade; o segundo é associado à elite econômica de São Paulo; e o terceiro à colônia italiana e seus descendentes.

Em torno destas três associações esportivas existem várias torcidas organizadas, inclusive em outras cidades do Estado de São Paulo e, até mesmo, em outros Estados da Federação. No entanto, selecionou-se para esse estudo, apenas as torcidas organizadas com sede na cidade de São Paulo e, mesmo assim, limitadas a duas para cada um desses clubes, como mostra a tabela 1. Contudo, durante o texto haverá referências a outras torcidas organizadas, pois algumas estão também envolvidas nos confrontos com as torcidas formadas por admiradores dos times rivais.

Entre as torcidas organizadas selecionadas para compor a amostra dessa pesquisa, apenas uma utiliza a palavra *uniformizada*, a Torcida Uniformizada do Palmeiras (TUP). Mesmo assim, essa torcida tem sede própria, com endereço diferente do clube, possui um presidente e cobra taxa de inscrição dos seus associados. No seu site informa que em breve haverá eleição para nova diretoria, o que sugere possuir uma estrutura semelhante à das demais torcidas organizadas.

O fato de as demais se definirem como organizadas confirma a preferência, já apontada por Toledo (1996), dessas associações de torcedores em serem identificadas pela expressão “torcida organizada”.

Tabela 1.

As torcidas organizadas dos três clubes da cidade de São Paulo

Sport Club Corinthians Paulista		São Paulo Futebol Clube		Sociedade Esportiva Palmeiras	
Torcida	Fundação	Torcida	Fundação	Torcida	Fundação
Gaviões da Fiel	1969	Tricolor Independente	1972	Uniformizada do Palmeiras	1970
Jovem Camisa 12	1971	Dragões da Real	1984	Mancha Alviverde	1983

Fonte: Portal das Organizadas (2011)

As torcidas do *Sport Club Corinthians Paulista*

A Torcida Gaviões da Fiel, formada por torcedores do *Sport Club Corinthians Paulista*, foi a primeira a se constituir e é também considerada a mais antiga do país com essa característica, isto é, surge como uma associação de torcedores sem fins lucrativos, mas com todos os registros necessários para se constituir legalmente como uma organização independente do clube.

A sua origem remonta ao ano de 1965, quando um grupo de torcedores, que se conheceram nas arquibancadas dos estádios, resolveram formar um grupo com a finalidade de, além de torcer pelo time, fiscalizar o dia-a-dia da administração e, no dizer deles, denunciar os desmandos cometidos pela direção do clube. Esta dupla finalidade pode ser considerada como um indício da sua desvinculação da direção do clube.

Durante quatro anos funcionam como um grupo informal, mas em 1969 criam oficialmente o Grêmio Gaviões da Fiel Torcida, que se tornou conhecida pelo nome de “Torcida Organizada Gaviões da Fiel”, com o maior número de associados. Além de adotar as cores oficiais do clube —preta e branca—, possui como símbolo uma ave de rapina —um gavião—, como mostra a figura 1.



Figura 1

Símbolo da Torcida organizada Gaviões da Fiel

(Dados da pesquisa, 2010)

É também a primeira das torcidas organizadas a fundar uma escola de samba. Isso ocorre em 1975, quando criam o bloco “Gaviões da Fiel”, por meio do qual iniciam a sua participação no carnaval oficial da cidade de São Paulo. No início da década de 1990, passou a integrar o grupo especial, que faz o principal desfile do carnaval paulista, e sagrou-se campeã desse grupo por quatro vezes.

A segunda torcida organizada deste clube é a Camisa 12 Jovem, cujo nome oficial é Fiel Torcida Jovem Camisa 12. O número 12 refere-se ao décimo segundo jogador em campo, papel atribuído pelos seus associados à torcida. Foi fundada em agosto de 1971 e, de acordo com os documentos analisados, em uma época na qual o *Sport Club Corinthians Paulista* estava há 17 anos sem ganhar títulos. Possui como símbolo uma pantera negra que tem ao lado um jovem e, no fundo, o emblema do time, com a expressão “o terror tem nome...”, como mostra a figura 2.

Fundam, em 1996, o Grêmio Recreativo e Escola de Samba Camisa 12 e iniciam, em 1997, a participação nos desfiles oficiais da cidade, mas nos dias destinados aos blocos. Até o carnaval de 2011, ainda não obteve uma classificação que permitisse a sua participação nos desfiles realizados no Sambódromo do Anhembi, o espaço urbano destinado aos desfiles das principais escolas de samba da cidade de São Paulo.



Figura 2

Símbolo da Torcida Organizada Jovem Camisa 12

(Dados da pesquisa, 2010)

As torcidas do São Paulo Futebol Clube

A primeira torcida organizada do São Paulo Futebol Clube (SPFC) surge em 1972 com um grupo de dissidentes da TUSP. O motivo alegado para a criação da Torcida Independente, nome adotado oficialmente pela nova associação, diz respeito às condições de hospedagem diferenciada para os torcedores que viajaram ao Paraguai para assistirem a uma partida da Taça Libertadores da América. Nesta viagem os chefes de torcida da TUSP ficaram hospedados em hotéis de luxo e os torcedores, que viajaram em ônibus fretado pelo clube, ficaram hospedados em pensões. Não bastando as diferenças de alojamento, o time ainda perdeu o jogo por 3 a 2 para o Cerro Porteño.

Em abril de 1972, é fundada oficialmente uma associação de torcedores denominada Torcida Independente. Esse nome foi utilizado para se diferenciar da TUSP, que mantinha fortes vínculos com a direção do clube. Apesar disso, identifica-se com as cores vermelha, preta e branca, e com a figura do Santo Paulo —os mesmos símbolos do clube. A diferença é expressa graficamente no desenho da figura do santo, que é representado por um atleta musculoso trajando roupas destinadas à prática esportiva.

No entanto, essa primeira torcida é extinta, por decisão judicial, por se envolver em uma briga com a torcida Mancha Verde, formada por torcedores da Sociedade Esportiva Palmeiras, no final de um jogo realizado no Estádio do Pacaembu, em agosto de 1995. Mas, logo em seguida, criam uma nova torcida organizada com o nome Tricolor Independente, que continua a utilizar as mesmas cores e símbolos da torcida extinta, como mostra a figura 3. Incluem também a expressão “a retomada” no símbolo da nova torcida organizada que pode ser entendida como uma demonstração de força e, ao mesmo tempo, como uma transgressão à decisão judicial.

A segunda torcida organizada formada por torcedores do SPFC é a Dragões da Real, fundada em 1984. Trata-se de uma torcida formada com a fusão de duas outras pequenas associações de torcedores: a Torcida Jovem e a Força Jovem. Adota também as mesmas cores do time, mas escolhe como símbolo a figura de um dragão, como mostra a figura 4.



Figura 3

Símbolo da Torcida organizada Tricolor Independente

(Dados da pesquisa, 2010)



Figura 4

Símbolo da Torcida Organizada Dragões da Real

(Dados da pesquisa, 2010)

Trata-se de uma torcida que cresce no início dos anos de 1980 e considera como uma das suas grandes conquistas levar dois mil associados para torcer pelo SPFC na partida final do Campeonato Brasileiro de 1986, realizada na cidade de Campinas, no Estado de São Paulo, em um jogo como o time do Guarani Futebol Clube.

No entanto, a partir de 1988, entra em um processo de decadência, com redução do número de torcedores, o que diminui a fonte de receitas financeiras. Com isso, acaba por perder a sua sede social.

No início dos anos de 1990, uma nova diretoria assume a torcida e inicia o trabalho de recadastramento dos torcedores. Com isso, em 1992, adquirem uma nova sede social, no centro da cidade, onde se encontra instalada até os dias atuais e volta-se a posicionar-se como a segunda maior torcida organizada do SPFC.

Em março de 2000, é criado o Grêmio Recreativo e Escola de Samba Dragões da Real e, desse modo, esta torcida organizada passa a fazer parte dos festejos oficiais do Carnaval. No carnaval de 2005, consegue se classificar para fazer parte do grupo de acesso e, no carnaval de 2011, é a primeira colocada desse grupo e, com isso, conquistou o direito de desfilar no grupo especial no carnaval de 2012.

As torcidas da Sociedade Esportiva Palmeiras

A TUP foi a primeira associação de torcedores da Sociedade Esportiva Palmeiras. Fundada em 1970 por um grupo de alunos do Colégio Dante Alighieri, uma tradicional escola da comunidade italiana em São Paulo, é a única das torcidas que ainda se define como uniformizada; no entanto, as informações coletadas permitem classificá-la como uma torcida organizada, pois, além de ter formalmente registrados os seus estatutos, possui todos os elementos necessários para ser classificada como tal. Escolhem como símbolo um periquito, como mostra a figura 5. Trata-se de uma referência a um grupo de patinadores denominado “Periquitos em Revista”, mantidos por este clube.



Figura 5

Símbolo da Torcida Uniformizada do Palmeiras

(Dados da pesquisa, 2010)

Desde 1989 participa do carnaval como bloco carnavalesco e, em 2003, transforma-se em escola de samba ao vencer o desfile dessa categoria. Como escola de samba participa dos desfiles de bairros.

A Mancha Verde é a maior e a mais conhecida das Torcidas Organizadas da Sociedade Esportiva Palmeiras; foi fundada em 1983 e possui como símbolo o vilão das histórias em quadrinho da Disney, o “Mancha Negra”, mas com a cor modificada para verde, umas das cores oficiais do clube. É extinta oficialmente pelo Poder Público em 1995, por se envolver em um briga com a Torcida Independente, após um jogo entre a Sociedade Esportiva Palmeiras e o São Paulo Futebol Clube, realizado no estádio do Pacaembu, no dia 20 de agosto daquele ano.

Este episódio de violência teve como saldo 101 pessoas feridas e uma morta. Como as cenas foram filmadas por várias emissoras de televisão, os envolvidos foram identificados, processados e condenados. Este fato gerou o processo movido pelo Ministério Público que teve como consequência a extinção das duas torcidas envolvidas.

No entanto, o mesmo grupo de torcedores se mobiliza e, em 1997, fazem o processo de registro de uma nova torcida organizada, com o nome de Mancha Alviverde, a nova torcida organizada é sediada em outro endereço e possui novos dirigentes, mas os símbolos e as cores da Mancha Verde são mantidos com elementos identificadores da Mancha Alviverde, como mostra a figura 6.



Figura 6
Símbolo da Torcida Organizada Mancha Alviverde
(Dados da pesquisa, 2010)

No entanto, no mesmo ano em que a Torcida Organizada Mancha Verde é extinta pelo Ministério Público, ocorre a criação, em 18 de outubro de 1995, do Grêmio Recreativo Cultural Bloco Carnavalesco Mancha Verde. Nesse caso, a escola de samba surge como uma estratégia da torcida organizada para contornar a decisão da justiça e, pode-se dizer, continuar existindo como torcida organizada.

A nova associação carnavalesca começa a desfilar, em 1996, como bloco carnavalesco, mas em 2005 chega ao seletivo grupo especial das escolas de samba que fazem o principal desfile do carnaval paulista.

TORCIDAS DE FUTEBOL E ESCOLA DE SAMBA: APROXIMAÇÕES E RISCOS

Nos dados coletados constatou-se que as cores dos clubes podem ser consideradas como um dos elementos que permitiram a primeira identificação das torcidas organizadas com alguma escola de samba, uma vez que cada uma das escolas de samba possui como um dos seus símbolos as cores pelas quais são identificadas, inclusive nas transmissões televisivas dos desfiles carnavalescos.

Isso permite compreender a preferência dos torcedores do *Sport Club Corinthians Paulista* pela Escola de Samba Vai-Vai, que possui as cores preta e branca como identificadoras, as mesmas do clube e da torcida Gaviões da Fiel. Apesar de ser uma escola de samba do bairro da Bela Vista¹, bastante distante da sede *Sport Club Corinthians Paulista* e da sede da torcida organizada, encontraram-se elementos que mostram uma relação bem próxima entre essa escola de samba e os torcedores do Corinthians, pois em um determinado período uma das alas da escola era formada por componentes da Torcida Organizada Gaviões da Fiel, que era conhecida como a “ala dos corintianos”.

Da mesma forma, os torcedores da Sociedade Esportiva Palmeiras, que possui as cores verde e branca como símbolo, tinham preferência pela Escola de Samba Camisa Verde e Branco, uma tradicional associação

1 Uma das características das Escolas de Samba é se identificarem e se apresentarem como representantes de um determinado bairro ou região da cidade. Muitas incluem o nome dessa região no nome oficial da escola, como ilustra a denominação da Escola de Samba Nenê da Vila Matilde, cujo nome se refere ao fundador da escola — Sr. Alberto Alves da Silva — que era conhecido como “Seu Nenê”, acompanhado de Vila Matilde, o bairro da capital paulista onde se originou e está localizada a sede da escola.

carnavalesca localizada no bairro da Barra Funda, que fica próxima à sede do clube e das duas maiores torcidas organizadas deste time.

Mas o envolvimento dos torcedores dos times de futebol com o carnaval pode ir além da participação em uma escola de samba. Na cidade de São Paulo, as torcidas organizadas optaram por outra maneira de se envolver nos festejos carnavalescos e criam as suas próprias escolas de samba para participar dos desfiles oficiais.

As novas associações carnavalescas vinculam-se ao universo do carnaval por meio dos desfiles de blocos. Os vencedores dessa categoria formam o grupo especial dos blocos carnavalescos e ganham o direito de desfilar no grupo IV do carnaval paulista. Mas para chegar à elite dessa categoria precisam vencer os desfiles dos grupos IV, III, II, I e, com isso, adquirir o direito de desfilar no grupo de acesso; ao vencer nesse último, passam a fazer parte do Grupo Especial, que reúne as maiores e melhores escolas de samba da cidade.

A mudança de um grupo para outro ocorre anualmente, quando as duas melhores escolas de cada grupo sobem para o grupo superior, e as duas que recebem as menores notas descem para o grupo anterior. Com este mecanismo, cada grupo permanece sempre com um número fixo de escolas.

Com base nesse critério, todas as associações carnavalescas formadas pelas torcidas organizadas iniciam a participação no carnaval como blocos carnavalescos. Tudo aparentemente corria bem, pois, no início desse processo, havia apenas uma escola, criada pela torcida organizada Gaviões da Fiel, participava do carnaval.

No entanto, há um fato que acelera o processo de criação de escolas de samba ligadas às torcidas organizadas: uma briga entre as torcidas organizadas Independente, do São Paulo Futebol Clube, e Mancha Verde, da Sociedade Esportiva Palmeiras, no final de um jogo entre esses dois times, realizado em 1995, no Estádio do Pacaembu. Como consequência, inicialmente, a Federação Paulista de Futebol proíbe a entrada nos estádios de torcedores ostentando os símbolos dessas duas torcidas e, posteriormente, o Ministério Público² move uma ação judicial que leva à extinção destas duas associações de torcedores.

2 Trata-se de um processo ajuizado pelo Ministério Público, que resultou em uma sentença que extinguiu as duas torcidas organizadas envolvidas neste conflito. No

Diante desse fato, a Torcida Organizada Mancha Verde decide criar a sua Escola de Samba para participar do carnaval. Esta decisão permitiu a esta torcida organizada continuar realizando, por meio da escola de samba, as atividades de torcida organizada. Este também é o motivo alegado pela Torcida Organizada Dragões da Real criar a sua escola de samba no início do ano 2000.

A solução encontrada e adotada, inicialmente, pela Mancha Verde e, posteriormente, pela Dragões da Real, permitiu contornar a decisão do Ministério Público e possibilitou as duas associações de torcedores manterem as suas atividades originais, só que por meio de uma outra organização criada para participar dos festejos carnavalescos. Isso pode ser considerado como uma evidência de que a criação desses dois grêmios recreativos e escola de samba podem também ser entendida com uma estratégia dessas associações de torcedores, ou de parte de seus membros, para continuar a existir legalmente; desse modo, elas mantêm as ações que se propuseram a realizar com relação aos clubes para os quais torcem, inclusive com a manutenção da prática de se envolverem em conflito com as outras torcidas identificadas e consideradas como adversárias.

No entanto, nos desfiles de carnaval tudo corria dentro da normalidade até que, no carnaval de 2003, a violência explode também nos festejos carnavalescos, quando o Bloco da Torcida Independente, formada por torcedores do São Paulo Futebol Clube, se envolve em uma briga com outro bloco, ligado ao *Sport Club* Corinthians Paulista —o Bloco Carnavalesco Pavilhão 9.

Neste incidente ocorre uma morte. Apesar de o ônibus, com os integrantes da Torcida Independente, sair do local dos desfiles escoltado pela polícia, assim que os seus integrantes foram deixados na sede do bloco e a polícia se retira, envolvem-se novamente em outra briga, desta vez, com os integrantes do Grêmio Recreativo e Escola de Samba Mancha Verde, formado por torcedores da Sociedade Esportiva Palmeiras.

Este incidente provocou uma decisão inédita da União das Escolas de Samba de São Paulo (UESP): banir a Torcida Organizada Tricolor

entanto, como se trata de um tema sobre o qual não há consenso, essas torcidas em pouco tempo voltaram a existir, utilizando-se da estratégia de alterar o nome, mudar endereço e trocar seus dirigentes.

Independente do carnaval. É por esse motivo que esta é a única das grandes torcidas organizadas de um clube de futebol sediado na cidade de São Paulo que não possui uma escola de samba. Nos dados coletados encontrou-se apenas o registro, em 2009, do Grêmio Recreativo, Cultural e Escola de Samba Malungos Independentes, formado com a fusão do Bloco Carnavalesco Malungos com integrantes da Torcida Organizada Tricolor Independente.

Além da penalidade, aplicada à Torcida Tricolor Independente, a UESP, preventivamente, inclui em seus estatutos uma nova regra: cria um segundo grupo especial, que deveria ser formado apenas pelas escolas ligadas às torcidas organizadas. Regra essa que foi modificada por decisões judiciais, uma vez que a Gaviões da Fiel já integrava o grupo especial de escolas de samba.

Esta situação permitiu que no carnaval de 2011 desfilassem como integrantes do grupo especial as Escolas de Samba Gaviões da Fiel e Mancha Verde vinculadas, respectivamente, às torcidas organizadas do *Sport Club Corinthians Paulista* e da Sociedade Esportiva Palmeiras.

Nesse mesmo ano, completou o trio de escolas de samba relacionadas com o futebol, o Grêmio Recreativo e Escola de Samba Dragões da Real, criada pela torcida organizada do mesmo nome, formada por torcedores do São Paulo Futebol Clube, que foi a vencedora do grupo de acesso. Essas três escolas de samba estavam juntas no desfile das campeãs, que ocorreu na sexta-feira, 11 de março de 2011, e não houve qualquer registro de violência.

Entretanto, o número de policiais presentes para garantir a ordem e a segurança no desfile é indicativo da preocupação das autoridades com a possibilidade de acontecer atos de violência entre os torcedores dos três times presentes nos desfiles de carnaval. Trata-se de um risco real, pois no movimento de aproximação das torcidas de futebol com os festejos de carnaval já foram registradas cenas de violência entre os integrantes das escolas de samba criadas pelas torcidas organizadas.

CONCLUSÕES

Devido ao objetivo estabelecido para esta pesquisa, o percurso realizado permitiu demonstrar como duas atividades de origens diferentes e pertencentes campos distintos se entrelaçam na cidade de São

Paulo e se caracterizam como práticas sociais que envolvem os mesmos atores sociais.

Desta maneira, as associações de torcedores criadas pelos admiradores dos clubes de futebol, inicialmente como grupos informais estimulados pelos dirigentes dos clubes, transformam-se em organizações, sem finalidade de lucro, mas legalmente constituídas. Com essa característica podem ser classificadas como organizações concorrentes dos próprios clubes para os quais torcem, pois podem cobrar taxas, oferecer produtos com as suas marcas e disponibilizar serviços para os associados. Isso na linguagem mercadológica significa que oferecem produtos e serviços para o mesmo público-alvo dos clubes. Com isso, passam a atuar em uma atividade considerada como uma das mais promissoras fontes de receitas para os clubes, em um contexto no qual o futebol é tratado como negócio.

Demonstrou-se também que o movimento em direção à participação nas festividades carnavalescas ocorre, inicialmente, por meio de um processo de identificação das cores dos times com as cores símbolos das escolas de samba. E, em um segundo, com a criação de outra organização —os grêmios recreativos, culturais e escola de samba— que são fundados ora com o objetivo principal de participar do carnaval, ora como estratégia para contornar a extinção de alguma torcida organizada.

Entretanto, ao adentrar no universo do carnaval, as torcidas organizadas trazem junto toda a carga de emoção, inclusive a violência, como ficou demonstrado com o episódio que ocorreu entre o Bloco da Independente e o da Pavilhão 9, ocorrido em 2003. Fato que motivou a UESP a tomar a decisão de banir a Independente do carnaval de São Paulo e, preventivamente, criar uma regra especial para ser cumprida pelas escolas de samba ligadas às torcidas organizadas, que só foi modificada por decisão judicial.

O risco de violência também está sinalizado nas figuras escolhidas como símbolos das escolas de samba criadas pelas torcidas organizadas —gavião, santo musculoso, dragão, pantera e um vilão das histórias em quadrinhos—, pois podem ser entendidos como elementos que podem sugerir a disposição dessas associações para o envolvimento com os atos de violência, uma vez que, com exceção do símbolo da Torcida Uniformizada do Palmeiras, todas as demais são

simbolizadas por imagens fortes, em posição de enfrentamento e utilizam expressões ameaçadoras como “o terror tem nome”, presente no emblema da Torcida Organizada Jovem Camisa 12, formada por torcedores do *Sport Club Corinthians Paulista*.

Além disso, constatou-se também que, tanto na esfera do esporte como na do carnaval, as associações de torcedores já se envolveram em atos de violência. No primeiro caso levou à extinção, por decisão judicial, das duas torcidas organizadas envolvidas e, no segundo, provocou o banimento da associação carnavalesca, fundada pela Torcida Independente, vinculada ao São Paulo Futebol Clube, dos festejos organizados pela UESP.

Tudo isso sugere que se trata de um tema que merece um aprofundamento, pois, apesar de os estudos apontarem que a violência no futebol é praticada por uma pequena parte dos torcedores, a presente pesquisa demonstra que esses atos são transportados para outras esferas da sociedade quando os mesmos atores sociais estão envolvidos.

No entanto, chama a atenção o peso que assume a penalidade de banimento aplicada pela UESP ao Bloco Carnavalesco Independente, que somente em 2009 toma a iniciativa de se associar a um bloco carnavalesco já existente como estratégia para retornar ao carnaval. Bastante diferente da extinção, pelo Ministério Público, das duas torcidas organizadas envolvidas em um confronto —a Independente e a Mancha Verde—, que rapidamente se reorganizam e continuaram a existir com algumas modificações no nome e endereço, mas mantendo o mesmo símbolo acrescido ainda de uma expressão provocativa, como é o acaso de “a retomada” no emblema da Torcida Tricolor Independente.

No Desfile das Campeãs, do carnaval de 2011, desfilaram no grupo especial três escolas de samba criadas pelas associações de torcedores do *Sport Club Corinthians Paulista*, do São Paulo Futebol Clube e da Sociedade Esportivas Palmeiras, rivais históricos do futebol na cidade de São Paulo. Apesar do grande aparato policial montado especialmente para o evento, devido exatamente à presença das três escolas no desfile, não se registrou nenhuma ocorrência envolvendo as três torcidas. Mas, os dados coletados para esse estudo sugerem que há um risco em potencial de explosão da violência, especialmente nas situações de disputa entre as escolas de samba vinculadas às torcidas organizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbosa, L. e Campbell, C. (2009). O estudo do consumo nas Ciências Sociais Contemporâneas. Em L. Barbosa (Comp.), *Cultura, Consumo e Identidade* (pp. 21-44). Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Caldas, W. (1988). O Pontapé Inicial: contribuição à memória do futebol brasileiro (1894-1933). (Tese de Livre Docência sem publicar). Universidade São Paulo, Brasil.
- Damatta, R. (1994). Antropologia do Óbvio. *Revista USP*, 22, 10-17.
- Hollanda, B. (2010). *O clube como vontade e representação: O jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: 7 Letras.
- Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) (2003). *Pesquisa de Opinião sobre Torcidas*. Recuperado de www.ibopecom.br/pt-br/conhecimento/relatoriospesquisas/Lists/RelatoriosPesquisaEleitoral/OPP%2023103%20-%20Rede%20Globo%20-%20Torcidas%20de%20futebol.pdf
- Mutad, M. (2007). *A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Negreiros, P. (1992). *Resistência e Rendição: a gênese do Sport Club Corinthians Paulista e o futebol oficial em São Paulo, 1910-1916*. (Dissertação de Mestrado sem publicar). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.
- Pimenta, C. (2000). Violência entre torcidas organizadas de futebol. *São Paulo Perspectiva*, 14(2), 122-128.
- Rosenfeld, A. (2007). *Negro, Macumba e Futebol*. São Paulo: Perspectiva.
- Sevcenko, N. (1994). Futebol, Metrópole e Desatinos. *Revista USP*, 22, 30-37.
- Rein, I., Kotler, P. e Shields, B. ([2006] 2008). Como os fãs se conectam. Em *Marketing Esportivo* (R. Rubenich, trad.; pp. 65-103). Porto Alegre: Bookman.
- Souza, G. (1987). *O Espírito das Roupas*. São Paulo: Cia. das Letras.
- Toledo, L. (1996). *Torcidas organizadas de futebol*. Campinas: Editora Autores Associados.

SITES VISITADOS

Gaviões da Fiel. Recuperado de www.gavioes.com.br

Grêmio Recreativo e Cultural Escola de Samba Mancha Verde. Recuperado de www.manchaverde.com.br

Grêmio Recreativo e Cultural Escola de Samba Dragões da Real. Recuperado de www.dragoesdareal.com.br

Torcida organizada gaviões da fiel. Recuperado de www.gavioesdafiel.com.br

Torcida organizada Mancha Alviverde. Recuperado de www.manchaverde.com.br

Torcida organizada independente. Recuperado de www.independente.com.br

Torcida Uniformizada do Palmeiras (TUP). Recuperado de www.tup.com.br

União das Escolas de Samba de São Paulo (UESP). Recuperado de www.uesp.com.br